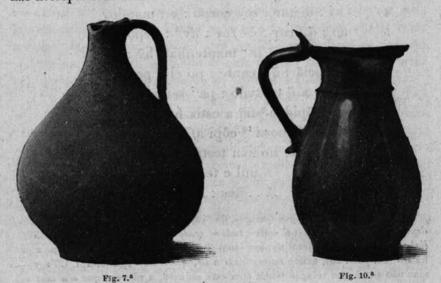
Representa uma das fórmas do unquentarium, já nossa conhecida pelo mobiliario do necropole da Fonte Velha, archivado no Museu da Figueira.

Na fig. 7.ª está representado um vaso de barro, com a altura de 0^m,15, que tem os caracteres da *ampulla*. O typo é piriforme, vulgar nas necropoles amarantinas ¹.



Uma pequena taça de vidro, com a altura de 0^m,036, está representada na fig. 8.ª Semelhantes existiam na necropole da Fonte Velha.

A fig. 9. 4 é uma *lucerna* vulgar em barro, medindo no comprimento 0^m,095.

O vaso de vidro da fig. 10.ª, pequeno gomil com 0^m,135 na altura, tem similares em barro na archeologia romana do norte do paiz².

SANTOS ROCHA.

Inscripção portuguesa antiga

Na Illustração Trasmontana, n.º 5 (Maio de 1898), p. 72, publicouse cópia de uma inscripção portuguesa que está gravada numa pedra sepulcral da igreja de S. Jorge, em Favaios, concelho de Alijó. Tendo eu estado em 1883 nessa localidade, offereceu-se-me ensejo de tambem

¹ Portugalia, II, 428.

² Ibid., loc. cit.

copiar a inscripção. A minha cópia differe bastante da da Illustração, e portanto aqui a transcrevo:

í	J ¹ Martîz Cavaleiro de M
2	ondego ² : q̃ este : iazigoo :
3	mandov : fazer : e · mandov :
4	i : deitar : sev corpo : e : mandov
5	ao : q ficar : c 3 fev : av 4 : depoif : sa
6	morte : q le 5 mantenha : hv : ca
7	pela : q : cante : po el e po aq
8	elles a q e 6 tvdo : pa 7 senpe : no no
9	copidoo 8 fiq a cada hv do sev
10	linage 9 posa 10 copî a/i como e 11 co
11	tevdo no svn testamento ë de
12	mil e tzētō/
13	ños : ¹²

Fórmas arcaicas: jazigoo «jazigo», de *iacicu(l)u(m); i «ahi»; aver «bens»; depois sa «depois da sua»; el «elle»; tudo = teudo «obrigado»; conteudo «contido»; linhagem, do genero masculino; sun «seu»(?), notavel fórma, tanto mais que a par ha seu (em port. ant. existe suum < sub uno, —cfr. Rev. Lusitana, 1, 127 sgs.—, mas não se vê que relação tenha com esta palavra, a não ser que sun servisse de adjectivo; terá de recorrer-se ao pronome lat. suum!).

Dou agora a leitura corrente, sem alterar nada essencial:

(Está aqui sepultado) João Martinz, cavalleiro de Mondego, que este jazigoo mandou fazer; e mandou i deitar seu corpo. E mandou ao que ficar co seu aver, depois sa morte, que l(h)e mantenha hū capela que cante, por el e por aquelles a que (ou a què) é tudo, p'ra sempre; no no coprido <0>, fique a cada hū do seu lin(h)age pos(s)a coprir, as(s)i como é coteudo no sun testamento. Era de mil e trezetos..annos..

Se o numero que se omitte adiante de trezetos é inferior a 38, o texto pertence ao sec. XIII, pois é sabido que a era de Cesar (a do texto) excede a de Christo aquelle numero de annos.

J. L. DE V.

^{1 «}João»?

² Aldeia proxima de Favaios.

 $^{3 =} c\tilde{o} = com$.

 $^{^4={}m av}({
m er})$. Talvez esteja na pedra $a ilde{v}$ (abreviatura). o $ilde{q}$ ficar $c ilde{o}$ seu av(er)

⁵ Provavelmente le está por lhe, comquanto na l. 6 a palatal nh esteja representada assim mesmo; na l. 10, em linaĝe, a mesma palatal está representada só